

# Símbolo da Medicina

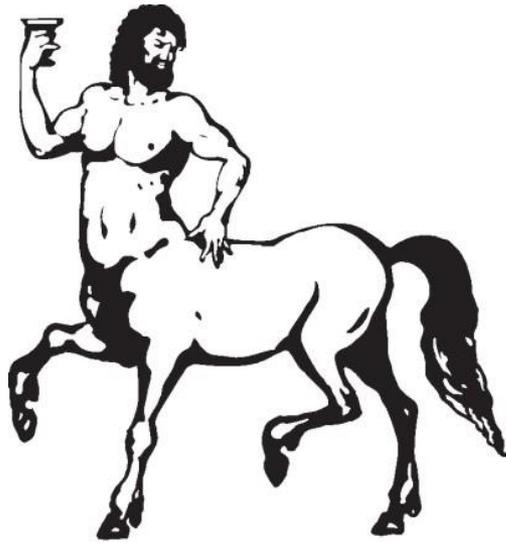


***Prof. Dr. Ricardo Santos Simões***  
***Prof. Me. Leandro Sabará de Mattos***



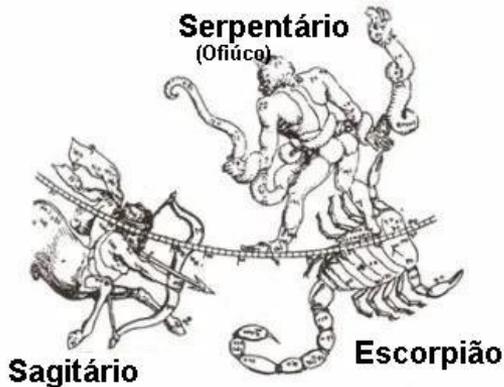
A origem do bastão, símbolo da medicina atual, provem da Medicina na Grécia, sendo marcada pelo nascimento de Asclépio – deus da Medicina – filho de **Apolo** com a mortal **Coronis**.

Durante sua gestação, Coronis trai Apolo com Isquis, filho de Elates. Ao saber da perfídia, por um corvo, o deus grego, é tomado de ódio, e fere mortalmente sua esposa, tirando-lhe, em seguida, do ventre, o filho ainda vivo que chamou de **Asclépio**.



- Assim Asclépio, recém-nascido, é levado pelo pai à Magnésia, onde é confiado aos cuidados do centauro **Quiron**, profundo conhecedor das plantas medicinais, que o instrui na arte de curar, tornando-o um grande perito da prática médica, capaz até, conforme relata a mitologia, de ressuscitar os mortos. Esculápio era tão habilidoso nas artes médicas que ganhou a reputação de ter trazido pacientes de volta dos mortos

- Plutão, deus do Inferno, sentindo-se ofendido, uma vez que Asclépio estava despovoando os seus domínios no Limbo, pede a Zeus que o mate. Atendendo ao pedido, Zeus tira a vida de Asclépio, atingindo-o com um raio fulminante; depois, para acalmar Apolo, que se encontrava triste com a perda do filho, deposita no céu do Olimpo os restos mortais de Asclépio, transformando-o em uma constelação – o Serpentário. Tal constelação fica entre Sagitário e Escorpião





- Asclépio passou, então, a ser representado como um ancião portando um bastão de andarilho, no qual está enrolada uma serpente dando **duas voltas e meia** – símbolo da adivinhação e auxiliar de todas as divindades médicas. Deve ser mencionado que a constelação – serpentário - está relacionada ao poder, inteligência, sabedoria e ciência.
- Assim o bastão de Asclépio ou esculápio (o idealizado como símbolo da Medicina) é uma serpente dando duas voltas e meia em torno do bastão de madeira.



**Caduceu de Asclépio ou Esculápio, o símbolo da Medicina, visto aqui na bandeira da Organização Mundial da Saúde (OMS)**

# Referências Bibliográficas

Castiglione, A. Historia da Medicina (trad.). São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1947

Dipgen, P. Historia de la Medicina (trad.). Barcelona, 1932

Major, RH. A History of Medicine. Oxford, Blackwell Scientific Publ., 1954.

Entralgo, L. Historia Universal de la Medicina. Barcelona, Salvat Ed., 1971.

Garrison, F. Historia de la Medicina, 4<sup>a</sup>. ed. (trad.), México, 1966.

Hart, GD. Asclepius the God of Medicine. Royal Society of Medicine, 2000.

Miranda, CAC. A arte de curar nos tempos da colônia: limites e espaços da cura. 3<sup>a</sup> ed. rev. ampl. e atual. – Recife : Ed.Universitária da UFPE, 2017.

Sigerist, HE. A History of Medicine. Oxford University Press, 1961.